



H0686

“SPORTS FOR ALL”: UM PASSO PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ESPORTE(?)

Paulo Henrique de Souza Cavalcante (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Sílvia Cristina Franco Amaral (Orientadora), Faculdade de Educação Física - FEF, UNICAMP

Desde o surgimento do movimento Sport for All (EPT), em 1967, na Noruega, outros países se interessaram por esta nova filosofia de prática esportiva e implantaram em seus países campanhas para desenvolvê-la. Neste trabalho, as campanhas na Noruega, na Alemanha, na Bélgica e no Canadá, servem de ponto inicial para uma análise de como este movimento foi estruturado e implantado em diferentes países e, a partir dos resultados desta análise, discutir a campanha do EPT no Brasil, e como este movimento foi e é utilizado. A escolha destes determinados países para análise se deu por serem os únicos aos quais encontrei fontes na literatura. Foram levantados a partir de uma busca pelo tema em TCCs, dissertações, teses e livros, feito no sistema de bibliotecas da Unicamp, e em trabalhos publicados em periódicos com destaque nacional, e três periódicos internacionais que concentram trabalhos na área de educação física e esportes. A análise destas campanhas apresenta um grande fator em comum: “os meios de comunicação de massa”. Utilizo-me do conceito de Indústria Cultural, de Adorno e Horkheimer, para entender como a prática esportiva nestas campanhas, se torna um material estatístico oferecido pelos institutos de pesquisa, para mensurar saúde e qualidade de vida da população, e como uma indústria esportiva se concretiza, pois há uma racionalização da produção de um bem cultural (o esporte) que deve atender os resultados das estatísticas.

Sports for all - Democratização - Esporte